



BARÓMETRO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS AÇÕES E CAMPANHAS DO SGIFR /SUMÁRIO EXECUTIVO

MAIO 2021

APRESENTAÇÃO IMPRENSA - 7 / 7 / 2021



AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

AGENDA



CONTEXTO E
NOTAS
METODOLÓGICAS



PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO SOBRE
OS INCÊNDIOS.
RISCOS, CAUSAS E
COMPORTAMENTOS



INFORMAÇÃO E
AVALIAÇÃO DA
EFICÁCIA E IMPACTO
DAS CAMPANHA DE
SENSIBILIZAÇÃO



PRINCIPAIS
MENSAGENS

1.

CONTEXTO E NOTAS METODOLÓGICAS





A AGIF, criada em 2018 pelo Estado Português, tem por missão desenvolver, planear e implementar diversas ações e programas, onde se insere as iniciativas e campanhas de sensibilização junto da população portuguesa – e é neste contexto que, no início de 2019, foi realizado um primeiro estudo de opinião, junto da população portuguesa.

Após este 1º estudo de opinião, foi agora desafio desenvolver e implementar um instrumento de gestão de monitorização das ações e campanhas levadas a cabo pela AGIF, na perspetiva dos cidadãos, designadamente um

**BARÓMETRO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO
DAS ACÇÕES E CAMPANHAS DO SGIFR**



ESTE DOCUMENTO É UM SUMÁRIO EXECUTIVO DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO BARÓMETRO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ACÇÕES E CAMPANHAS DO SGIFR, JUNTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS LOCAIS IDENTIFICADOS COMO DE MAIOR RISCO DE INCÊNDIOS RURAIS.

Sempre que comparável apresentamos os principais resultados de “2021” vs. “2019”

METODOLOGIA: UNIVERSO E AMOSTRA

UNIVERSO

População de Portugal Continental, de ambos os géneros, com 18 ou mais anos, residente nas freguesias elencados como alvo de maior risco de incêndios, conforme informação disponibilizada pela AGIF. Um total de 169 Concelhos e 1002 freguesias.

AMOSTRA

Foram inquiridos 1002 indivíduos.

Por forma a ter uma cobertura de todos os distritos foi desenhada uma amostra com uma distribuição semi-proporcional em relação à cobertura das freguesias alvo do Programa. Ou seja, nos distritos cuja proporcionalidade da amostra for inferior a 10 entrevistas, estes distritos tiveram a cobertura mínima de n=10, sendo que a esta desproporcionalidade será recalibrada na amostra nos distritos de maior cobertura. Relativamente à seleção amostral, a partir da matriz inicial de distritos, foram selecionados aleatoriamente os pontos de amostragem em cada freguesia, onde foram realizadas as entrevistas.

A margem de erro máxima, para o total da amostra obtida, para um intervalo de confiança de 95%, é de ± 3.10 pp.

Distrito	Nº de Concelhos Incluídos no Programa 2021	Amostra Nº. entrev.	Amostra % entrev.	Pontos de amostragem por concelho
Aveiro	5	61	6.1%	12
Beja	2	20	2.0%	10
Braga	6	60	6.0%	10
Bragança	7	90	9.0%	13
Castelo Branco	5	90	9.0%	18
Coimbra	7	90	9.0%	13
Faro	2	20	2.0%	10
Guarda	6	91	9.1%	15
Leiria	4	60	6.0%	15
Lisboa	2	20	2.0%	10
Portalegre	2	20	2.0%	10
Porto	4	60	6.0%	15
Santarém	4	60	6.0%	15
Setúbal	2	20	2.0%	10
Viana do Castelo	5	60	6.0%	12
Vila Real	6	90	9.0%	15
Viseu	7	90	9.0%	13
TOTAL	76	1.002	100%	216

METODOLOGIA: RECOLHA DA INFORMAÇÃO

RECOLHA DA INFORMAÇÃO

A informação foi recolhida através de entrevista de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em total privacidade.

Os trabalhos de campo foram realizados por 25 entrevistadores, recrutados e treinados pela GfK, que receberam uma formação adequada às especificidades deste estudo.

A recolha ocorreu entre:

- 2021: 06 de Abril e 04 de Maio de 2021
- 2019: 13 e 31 de Março de 2019

INSTRUMENTO DE MEDIDA

O questionário foi adaptado do questionário do Estudo Base (Ano 1), elaborado pela GfK, aprovando o Cliente a formulação final do questionário.

Em média, cada entrevista teve uma duração de 20 minutos.

NOTA TÉCNICA

Diferenças estatisticamente significativas, face 2019:

- ▲ POSITIVA
- ▼ NEGATIVA

2.



PERCEÇÃO SOBRE OS INCÊNDIOS.
RISCOS, CAUSAS E
COMPORTAMENTOS

31%

da população considera que a situação dos incêndios rurais “MELHOROU” nos últimos anos

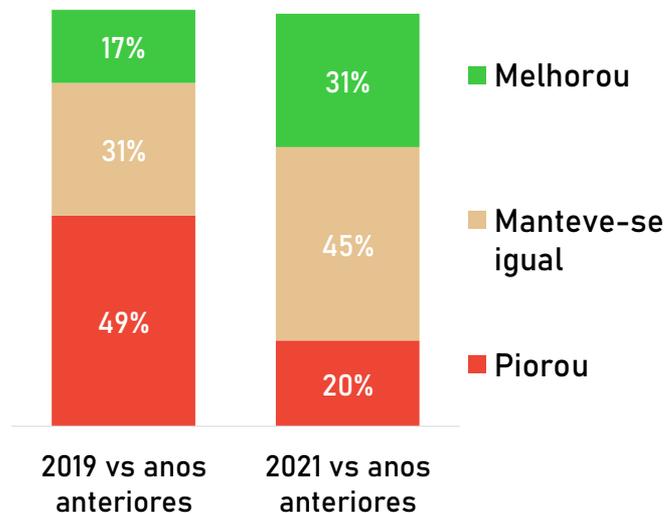


PERCEPÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INCÊNDIOS: RETROSPECTIVA

31% da população considera que a evolução dos incêndios rurais **MELHOROU** nos últimos anos.

Um balanço mais positivo se compararmos com a opinião emitida em 2019 face aos anos anteriores, observação corroborada com a diminuição expressiva da opinião que a situação piorou.

Qual a opinião sobre a evolução recente da situação dos incêndios...

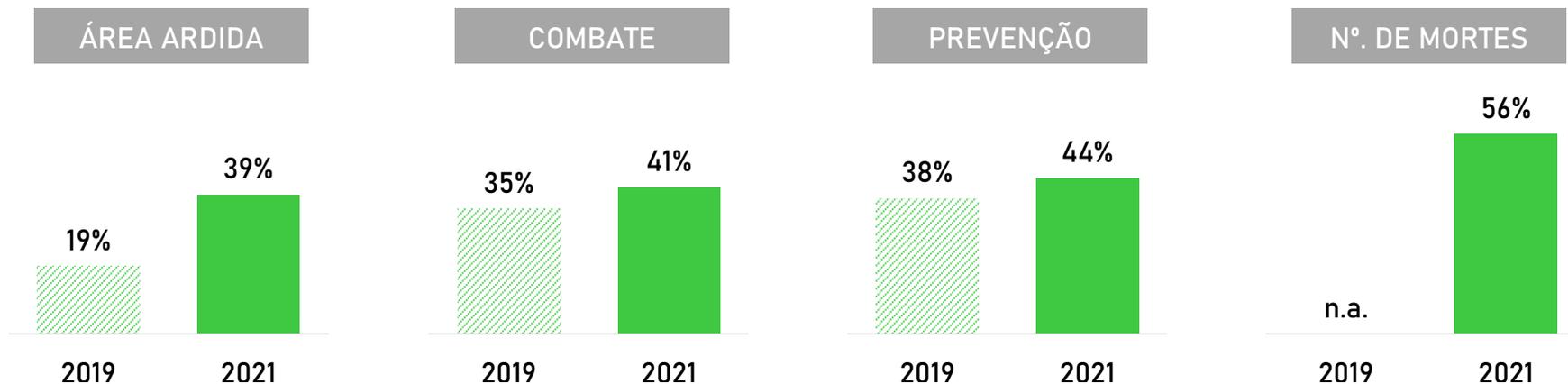


PERCEPÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INCÊNDIOS: RETROSPECTIVA

E esta avaliação é suportada na percepção de melhoria nas várias frentes: desde a área ardida, combate, prevenção, mas também no número de mortes relacionados com os incêndios rurais, com evolução positiva estatisticamente significativa face a 2019.

Como avalia os incêndios rurais nos últimos anos relativamente a ...

% opinião que... **MELHOROU**



E porque é que a população considera que a situação melhorou?

É opinião que a população está cada vez mais envolvida e sensibilizada para o tema dos incêndios rurais, mas o foco do risco está muito assente na limpeza das matas e florestas.



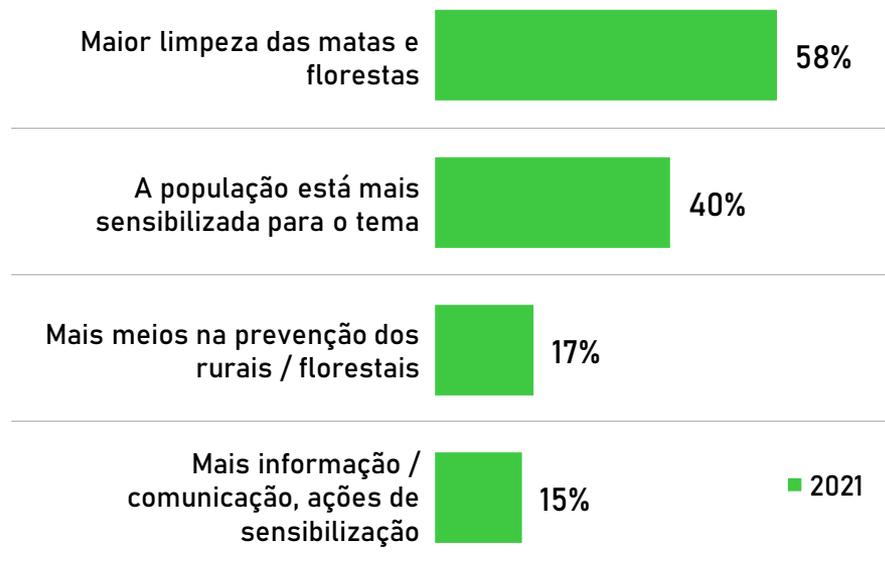
PERCEPÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INCÊNDIOS: RETROSPECTIVA

Em concreto, esta opinião mais positiva prende-se com duas principais dimensões de opinião:

- a de que houve maior orientação à floresta no que concerne à LIMPEZA,
- e também porque a população está mais sensibilizada

E porque é que correu melhor?

% dos top 4 motivos, espontânea

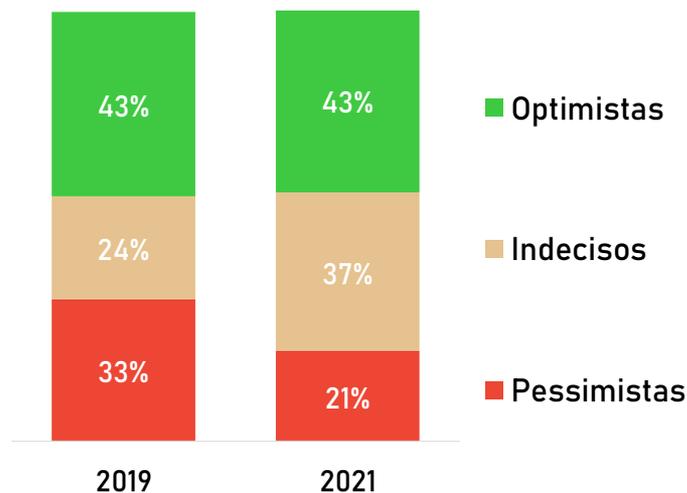


PERCEÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DOS INCÊNDIOS: PROSPETIVA

E analisando a opinião da evolução recente cruzada com as perspetivas declaradas face ao futuro, observa-se uma diminuição de “pessimistas”: **21% da população ainda está pessimista**, mas em 2019 esta expressão era de 33%.

Não obstante, observa-se que, gradualmente, a população vai tendo uma perceção mais positiva face à evolução dos incêndios rurais em Portugal.

Cruzando a opinião da evolução recente com as perspetivas futuras...



Analizando o presente...

Na opinião dos portugueses, quais são as causas que contribuem para a existência de incêndios? E quais os fatores que podem contribuir para a diminuição dos incêndios





- CRIMINALIDADE
- FALTA DE LIMPEZA DAS MATAS E FLORESTAS
- E A FALTA DE CUIDADO DAS PESSOAS (atirar beatas de cigarro para o chão, negligência ao fazer fogueiras, queimas e queimadas sem controlo...),

são consideradas as principais CAUSAS que contribuem para a existência de incêndios rurais, na opinião dos Portugueses inquiridos.

(Este também foi o top 3 referenciado em 2019).

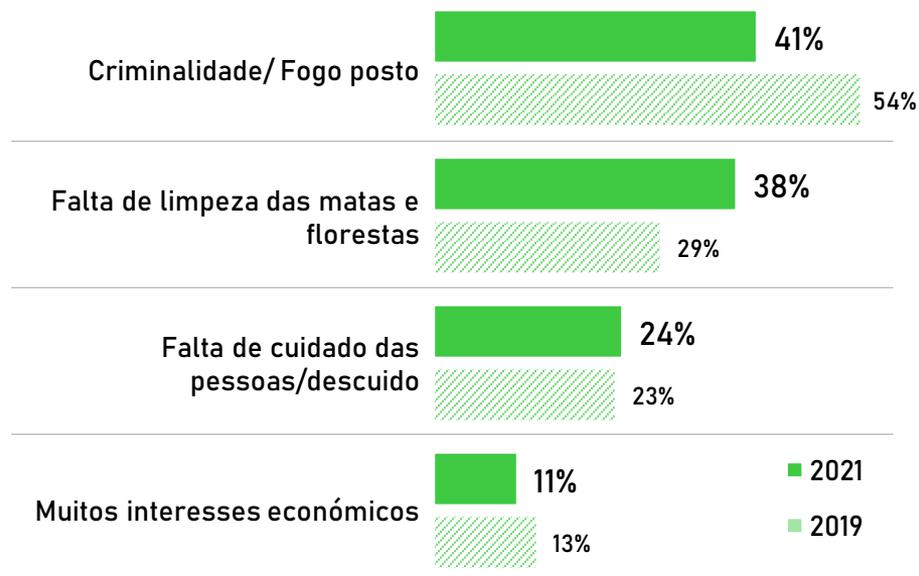
CAUSAS QUE CONTRIBUEM PARA A EXISTÊNCIA DE INCÊNDIOS

Na opinião dos Portugueses, a CRIMINALIDADE é a CAUSA que mais contribui para a existência de incêndios rurais, não obstante esta percepção está a diminuir quando comparado com 2019.

A limpeza das matas e florestas continua igualmente a ser considerada uma causa de relevo: se por um lado é considerado o principal motivo (maior limpeza) de diminuição dos incêndios, por outro lado continua a ser apontada como uma das principais causas que contribuem para a existência de incêndios, ou seja, evoluiu positivamente a limpeza, mas ainda não é suficiente.

Quais são as causas dos incêndios rurais?

% dos top 4 motivos, espontânea



Mas

- MAIOR VIGILÂNCIA (mais guardas florestais)
- MAIS FISCALIZAÇÃO

são também importantes FATORES apontados pela população no contributo para a diminuição dos incêndios, e esta perceção está a aumentar face a 2019, em linha com as causas percecionadas.

Ou seja, vigilância e fiscalização são algumas das FRAGILIDADES percecionadas, como tal dimensões a avaliar.



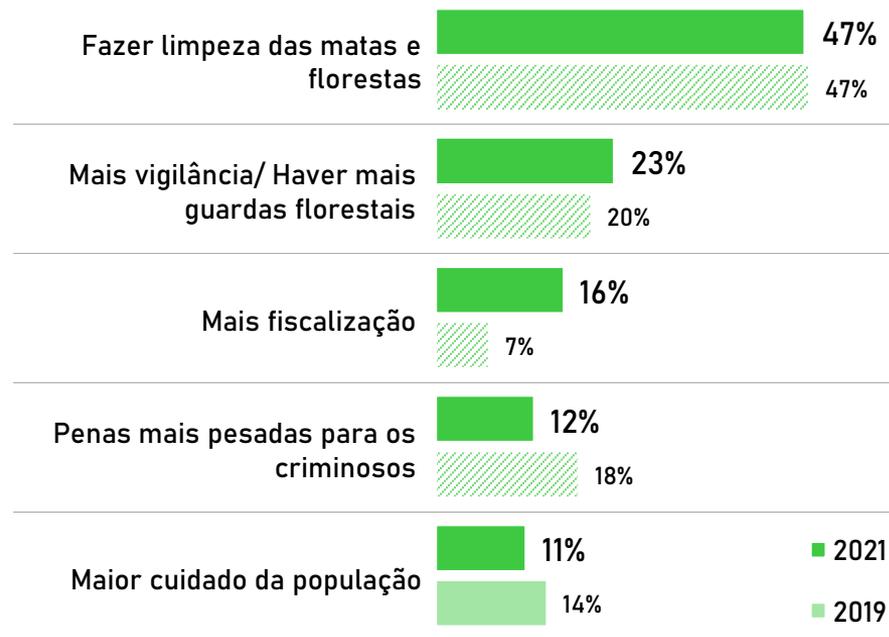
FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DOS INCÊNDIOS

Se a falta de limpeza dos terrenos é uma das principais causas apontadas para continuar a existir incêndios rurais, também é este o principal fator, na opinião das populações locais, que pode ainda melhorar e contribuir de forma mais expressiva para a diminuição dos mesmos.

Mas, maior vigilância (mais guardas florestais), bem como mais fiscalização, são também importantes fatores apontados pela população no contributo para a diminuição dos incêndios, e esta perceção está a aumentar face a 2019.

O que pode ser feito para prevenir os incêndios?

% dos top 5 motivos, espontânea



E qual a percepção da mudança de comportamentos da população de forma a prevenir/ evitar a ocorrência de incêndios rurais?



MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DE FORMA A PREVENIR/ EVITAR A OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

5 em cada **10** portugueses
(51%) considera que nos últimos
anos a população teve mais
cuidados para prevenir
incêndios

Contudo observa-se uma quebra expressiva face à opinião expressa em 2019 (76%).

- Começa a haver alguma presunção de conhecimento e como tal algum relaxar?
- Houve menor impacto das ações de sensibilização?
- Ou a pandemia Covid-19 também impactou nesta dimensão da prevenção?

É necessário estar alerta e continuar a pressão das ações de comunicação e sensibilização.

MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DE FORMA A PREVENIR/ EVITAR A OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

A LIMPEZA das zonas envolventes à casa, matas e terrenos é a principal medida preventiva que a população refere realizar.

Mas também a realização de queimas e queimadas em segurança são também medidas preventivas realizadas (declarativamente), no sentido de prevenir incêndios rurais, contudo nesta dimensão há uma ligeira diminuição face à opinião declarada em 2019.

E verifica-se que estas medidas tomadas são muito mais expressivas junto dos agricultores e ou proprietários florestais.

Que ações realizam no sentido da prevenção?

% dos top 3 motivos, espontânea

40% LIMPO A ZONA ENVOLVENTE À MINHA CASA, MATAS E TERRENOS

39% em 2019

38% NÃO FAÇO QUEIMAS E/OU QUEIMADAS SEM CUMPRIR AS REGRAS DE SEGURANÇA

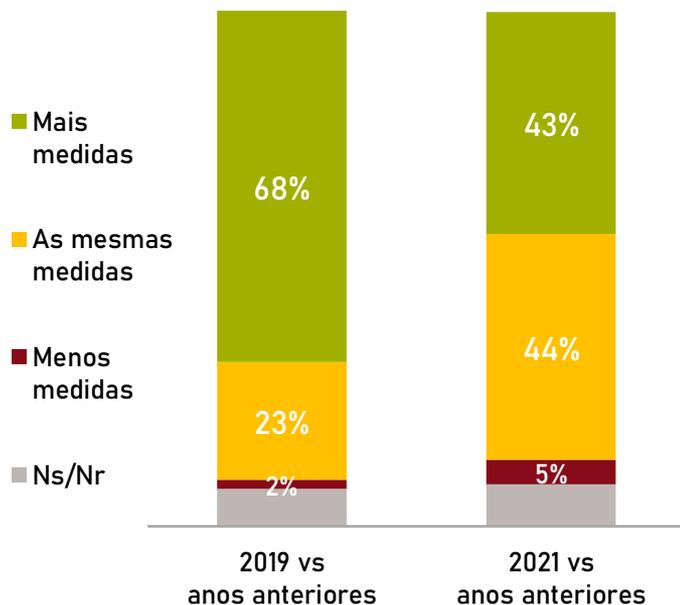
41% em 2019

27% EVITO DESCUIDOS (não atiro pontas de cigarro para o chão, Não fumo nos espaços florestais, Não faço piqueniques em áreas não sinalizadas...)

21% em 2019

PERCEÇÃO DAS MEDIDAS TOMADAS PELA POPULAÇÃO PARA PREVENIR OS INCÊNDIOS E INCENTIVAR A AUTOPROTEÇÃO

CONSIDERA QUE EM 2019/2020, FACE A ANOS ANTERIORES, TOMARAM-SE...



Quase metade da população (43%) considera que se tomaram mais medidas no ano anterior face a anos transatos, o que é uma diminuição expressiva face à opinião emitida em 2019 (-25 p.p face a 2019)...

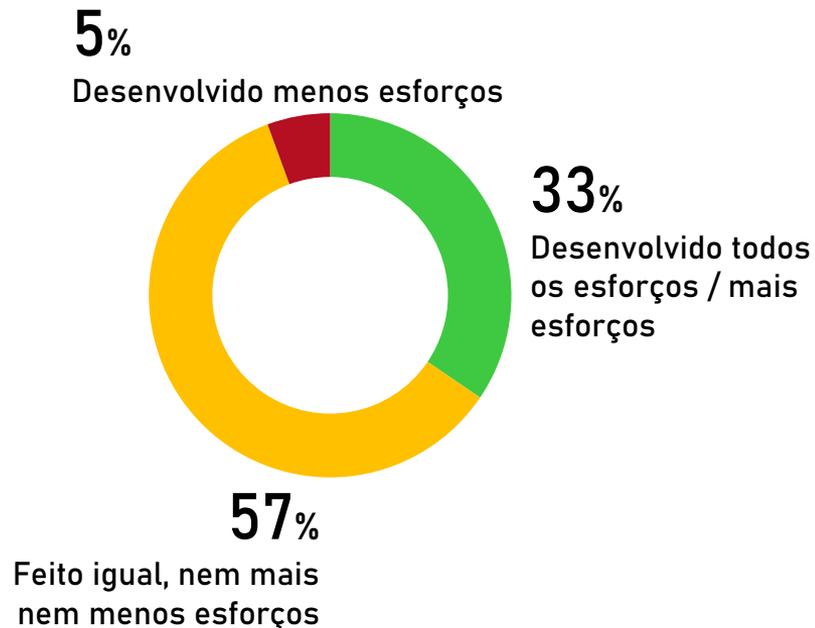
O que reforça o referido, isto é, a população no último ano tendeu a diminuir nos cuidados e medidas.

PERCEÇÃO DOS ESFORÇOS QUE AS ENTIDADES RESPONSÁVEIS TÊM DESENVOLVIDO PARA MELHORAR A SITUAÇÃO INCÊNDIOS

Para a maioria da população a percepção é a de que o Governo e as entidades competentes têm desenvolvido os mesmos esforços para melhorar a situação dos incêndios rurais.

O que reforça a importância de continuar a pressão das ações de comunicação e sensibilização.

AS ENTIDADES COMPETENTES TÊM ...



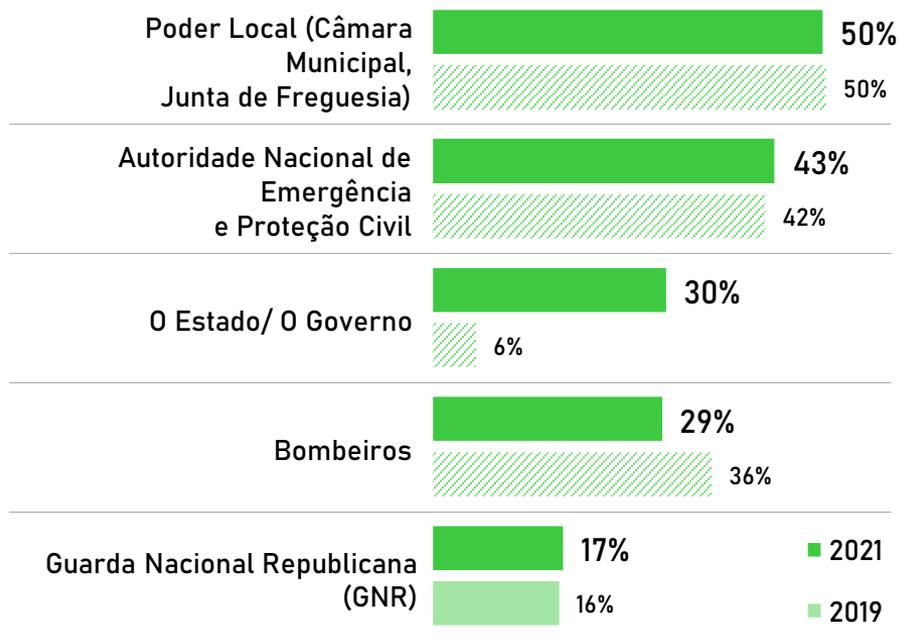
ENTIDADES CONSIDERADAS RESPONSÁVEIS PELAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

O poder local (autarquias e juntas de freguesia), bem como a Autoridade Nacional de Proteção Civil são as principais entidades apontadas como as responsáveis pelas medidas tomadas, no sentido de prevenir incêndios rurais e incentivar a autoproteção da população.

Contudo de realçar a subida preceptiva significativa de que o Estado/ Governo é uma das entidades responsáveis.

Qual ou quais entidades que considera serem responsáveis pelas medidas de prevenção dos incêndios e autoproteção da população?

% dos top 5, espontânea



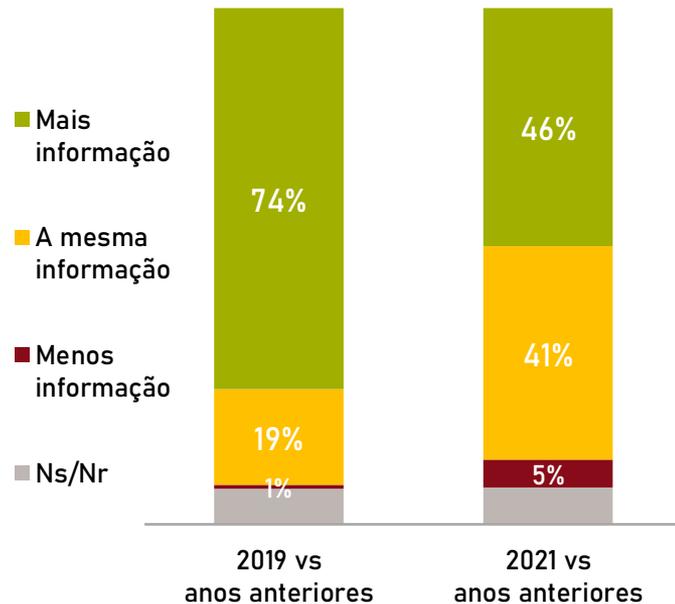
3.



INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DA
EFICÁCIA E IMPACTO DAS
CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

PERCEÇÃO DA INFORMAÇÃO DIVULGADA SOBRE COMO PREVENIR OU AUTOPROTEGER

CONSIDERA QUE EM 2019/2020, FACE A ANOS ANTERIORES, HOUE MAIS OU MENOS INFORMAÇÃO...



Quase metade da população (46%) considera que houve mais informação face ao ano anterior, não obstante um valor muito inferior quando comparado com a opinião emitida em 2019 vs os anos anteriores. O que reforça o referido, isto é, a população no último ano tendeu a diminuir nos cuidados e medidas e considera simultaneamente ter tido menos informação.

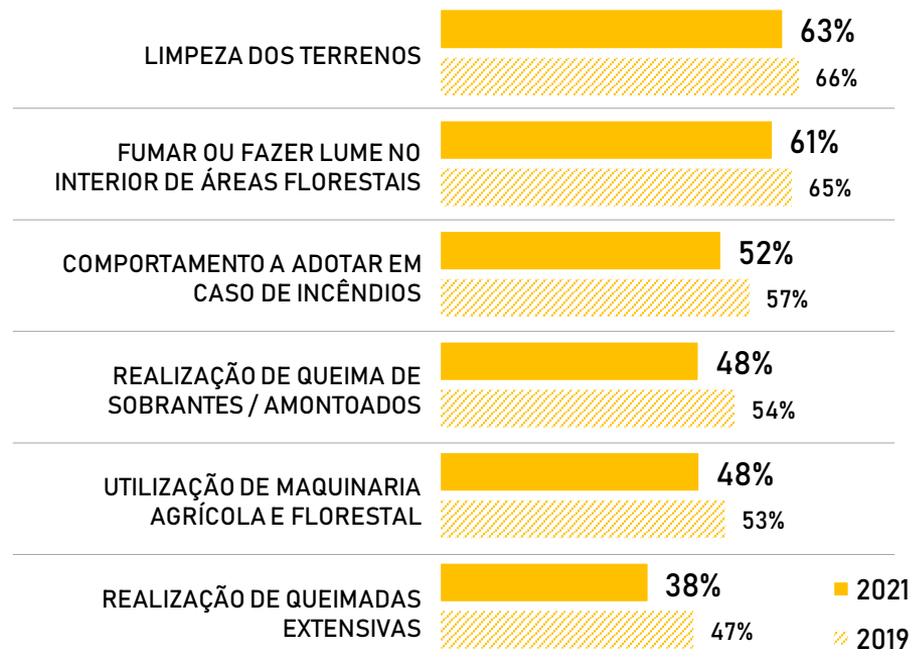
GRAU DE ESCLARECIMENTO SOBRE PERMISSÕES E PROIBIÇÕES DE ACTIVIDADES NA FLORESTA

É opinião que houve menos informação quando comparado com 2019, e efetivamente diminuiu o grau de esclarecimento sobre permissões e proibições de atividades na floresta.

E mantém-se as áreas críticas de reforço de ações de esclarecimento e divulgação de informação, nomeadamente a realização de queimadas extensivas, área de menor esclarecimento, na opinião da população, tal como já se tinha observado em 2019.

Até que ponto se considera esclarecido relativamente a ...

% DE ESCLARECIDO (escala 8+9+10, numa escala de 0 a 10)





**PORTUGAL
CHAMA**
POR SI. POR TODOS.

E QUAL O GRAU DE RECORDAÇÃO E EFICÁCIA
DAS CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO?

63%

dos inquiridos considera que as campanhas de sensibilização causam um impacto positivo nas populações do meio rural
(56% em 2019)



IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

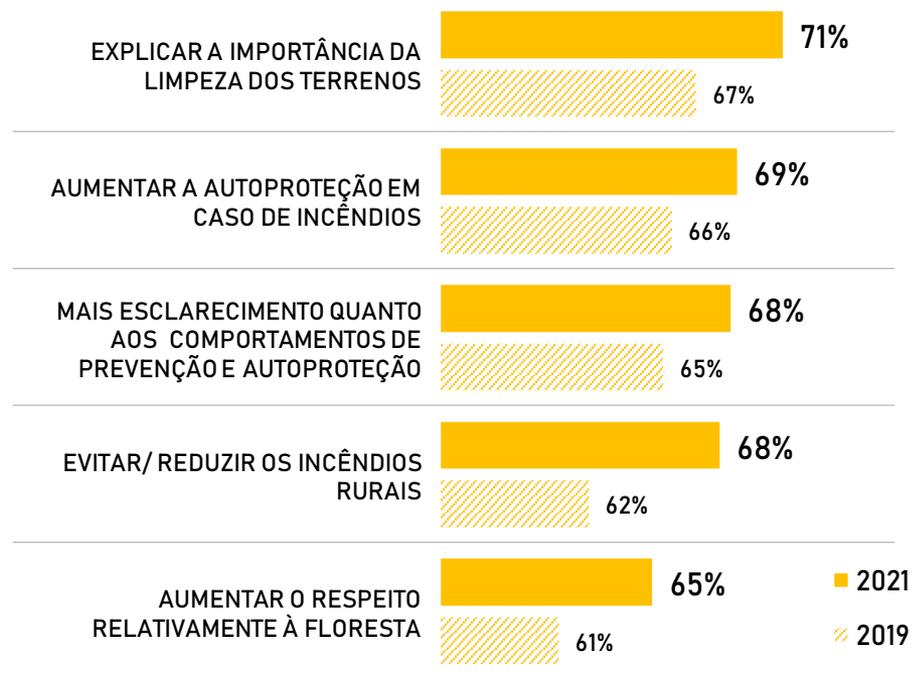
Em concreto, e em linha com 2019, consideram que as campanhas contribuem de forma relevante para explicar a importância da limpeza dos terrenos, implementação de medidas de autoproteção e aumentar o respeito pela natureza.

E esta importância ganhou expressão face a 2019, em todas as dimensões questionadas.

ESTES DADOS DEMONSTRAM A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE PROXIMIDADE

Em que medida considera que as campanhas de sensibilização contribuem para...

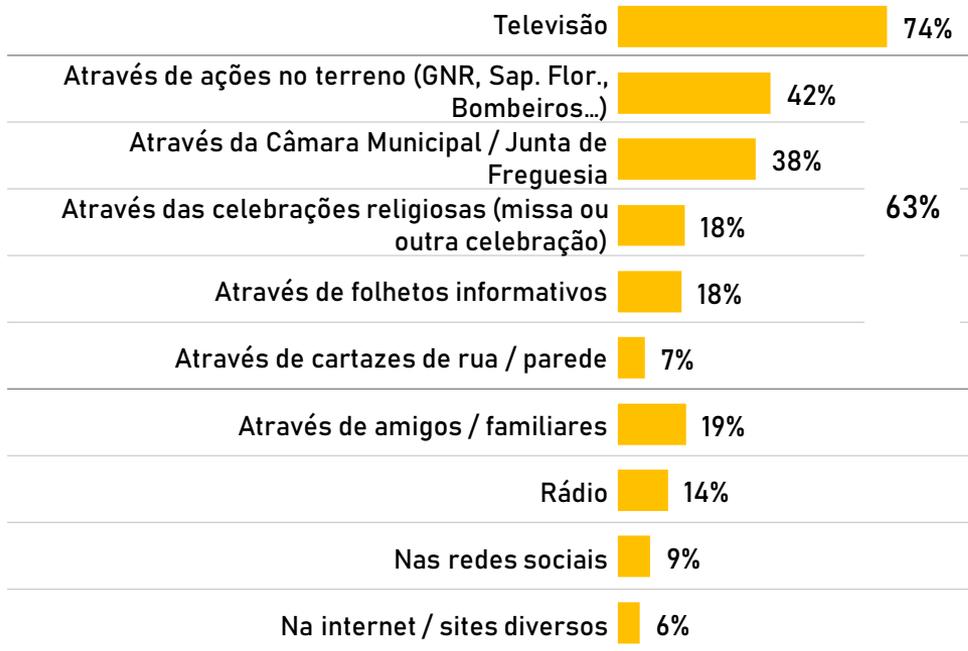
% CONTRIBUI MUITO (escala 8+9+10, numa escala de 0 a 10)



E QUAIS OS MEIOS MAIS EFICAZES PARA PASSAR A MENSAGEM?

QUAL O MEIO OU MEIOS MAIS EFICAZ PARA PASSAR A MENSAGEM NO ESPAÇO RURAL?

(%) Sugerida. Admite resposta múltipla



A televisão continua a ser considerado o meio mais eficaz para passar e divulgar mensagens de alerta, contudo com diminuição de expressão face a 2019 (93%).

Mas as ações no terreno são também considerados eficazes “veículos” na passagem de tais alertas.

47%

dos inquiridos recorda-se de pelo
menos uma campanha de sensibilização
(54% em 2019)



RECORDAÇÃO DAS CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

A temática de maior impacto (maior índice de recordação) é “Aldeia Segura, Pessoas Seguras”: 3 em cada 10 inquiridos recorda-se da campanha desta temática, não obstante observa-se uma diminuição de notoriedade, tal como da notoriedade do tema de queimas e queimadas, que também diminuiu o índice de recordação



ANÁLISE DA CAMPANHA: “PORTUGAL CHAMA, POR SI. POR TODOS”

25%

Recorda-se da campanha “Portugal
Chama por si. Por todos”...



... e, destes, 45% recordam-se corretamente das mensagens associadas.

E qual a principal MENSAGEM recordada?

15%

Alerta para a necessidade da prevenção

ANÁLISE DA CAMPANHA: “PORTUGAL CHAMA, POR SI. POR TODOS”

25%

Recorda-se da campanha “Portugal Chama, por si. Por todos”...



EFICÁCIA DA CAMPANHA

QUAL CONSIDERA SER O PRINCIPAL OBJETIVO DA CAMPANHA?

31% Informar para a importância da limpeza dos terrenos

20% Informar para a importância de fazer queimas e queimadas em segurança

16% Alertar para não se ter comportamentos de risco nas florestas

10% Alertar para não fazer fogueiras

ANÁLISE DA TEMÁTICA: “ALDEIA SEGURA, PESSOAS SEGURAS”

31%

Recorda-se da campanha “Aldeia Segura, Pessoas Seguras”...

(41% em 2019)



... e, destes, 42% recordam-se corretamente das mensagens associadas (44% em 2019)

E qual a principal MENSAGEM recordada?

28%

Incentivar a limpeza dos terrenos e árvores à volta das casas e das aldeias

(32% em 2019)

Não obstante esta correta recordação, ainda subsiste alguma “confusão” entre medidas de prevenção e de autoproteção.

ANÁLISE DA TEMÁTICA: “ALDEIA SEGURA, PESSOAS SEGURAS”

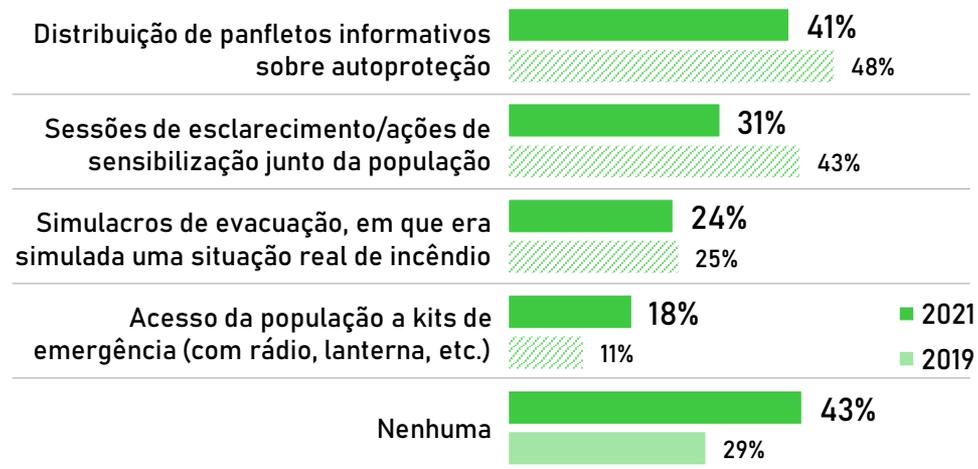
31%

Recorda-se da campanha “Aldeia Segura, Pessoas Seguras”...

(41% em 2019)



E QUAIS AS ACÇÕES DE CAMPANHA MAIS RECORDADAS?



43% não se recorda de nenhuma ação, o que representa um acréscimo bastante significativo (+14 p.p. face a 2019), o que pode justificar a quebra expressiva de notoriedade desta temática

ANÁLISE DA TEMÁTICA: “FAÇA UMA QUEIMA E UMA QUEIMADA EM SEGURANÇA”

29%

Recorda-se da campanha “Faça uma queima e uma queimada em segurança”...
(33% em 2019)

... e, destes, 56% recordam-se corretamente das mensagens associadas (58% em 2019)

E qual a principal MENSAGEM recordada?

40%

Ensina como fazer queimas e queimadas/
cuidados a ter em geral
(44% em 2019)



ANÁLISE DA TEMÁTICA: “FAÇA UMA QUEIMA E UMA QUEIMADA EM SEGURANÇA”

29%

Recorda-se da campanha “Faça uma queima e uma queimada em segurança”...
(33% em 2019)

E qual o nível de conhecimento sobre QUEIMAS?

13% refere que não sabe o que são queimas
(6% em 2019)

30% Fogueira de pequenas dimensões/ queimar em pequenos montes (24% e 2019)

23% Queimar os ramos das arvores/ silvas/ matos/ pastos (17% e 2019)

E qual o nível de conhecimento sobre QUEIMADAS?

33% refere que não sabe o que são queimadas
(29% em 2019)

50% Fogueira de grandes dimensões/ grandes áreas/ grandes terrenos (61% e 2019)

4.

PRINCIPAIS MENSAGENS



PRINCIPAIS MENSAGENS

É opinião dos Portugueses que a situação dos incêndios rurais melhorou nos últimos anos, isto é, que nos últimos anos houve mais prevenção, melhoria no combate, menos área ardida, e menos mortes relacionados com os incêndios rurais.

E esta perceção é ancorada na opinião de que nos últimos anos a população está cada vez mais envolvida para o tema dos incêndios rurais, e que houve mais limpeza das matas e florestas, situação para a qual contribuiu, de forma clara, as campanhas e ações de sensibilização desenvolvidas pelo Estado.

Mas como alerta para ações futuras, a perceção do risco está muito focado na limpeza dos terrenos e pouco na negligência (atirar beatas de cigarro para o chão, negligência ao fazer fogueiras, queimas e queimadas sem controlo...)

PRINCIPAIS MENSAGENS

Mas, se analisarmos a avaliação mais recente que os inquiridos fazem (do último ano, ano e meio)...

- É opinião dos inquiridos que tende a haver uma diminuição dos cuidados por parte das populações (limpeza dos terrenos, queimas e queimadas em segurança)
- É igualmente opinião que a população foi impactada com menos ações de sensibilização e informação no último ano (aliás, observa-se uma ligeira diminuição da notoriedade das campanhas de sensibilização e impacto das mesmas)
- Bem como é considerado que o Governo e as entidades competentes têm desenvolvido “apenas” os mesmos esforços para melhorar a situação dos incêndios rurais e de que há cada vez menos fiscalização e vigilância.

A pandemia Covid-19 teve também um impacto efetivo e percecionado nesta área dos incêndios rurais?

PRINCIPAIS MENSAGENS

Mas há oportunidades de melhoria:

- Retomar pressão nas ações de sensibilização, até porque os inquiridos consideram que as campanhas de sensibilização são muito importantes (e esta importância atribuída ganhou peso face a 2019)
- E estas ações devem incidir de forma expressiva em eventos de proximidade, ações no terreno, trabalhar mais nas zonas críticas e torná-las mais visíveis

Fazer uma comunicação e gestão de risco de forma contínua, até para não “cair no esquecimento” por parte das populações das áreas de maior risco.



BARÓMETRO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS AÇÕES E CAMPANHAS DO SGIFR

/SUMÁRIO EXECUTIVO

MAIO 2021



AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS